



A genialidade de uma grande escritora

A UTAD prosseguiu no passado dia 13 de abril, no auditório do Polo II da Escola de Ciências e Tecnologia (ECT), a homenagem a Agustina Bessa Luís com um debate em torno do “Princípio da Incerteza”, a memorável trilogia da escritora representada pelos romances *Jóia de família*, *A alma dos ricos* e *Os espaços em branco*. Tratou-se da primeira “Tarde de Agustina”, que teve como convidados Carlos Fiolhais, físico e ensaísta, e José Manuel Heleno, filósofo e especialista na obra de Agustina.

Carlos Fiolhais referiu a genialidade de Agustina, a sua escrita filosófica, a força da sua imaginação, colocando o leitor numa posição de dúvida entre o que é real e irreal. Deu também nota de que a ciência e a literatura são domínios que procuram o entendimento do mundo, “a memória do que se fez comum” (Agustina, em *Cadernos de Significados*). Lembrou também

que Agustina leva a incerteza para o campo das relações humanas, sublinhando que para autora o (seu) leitor tem de ter uma aversão à ideia fixa.

Por sua vez, José Manuel Heleno referiu a presença de equívocos nos romances de Agustina, a sua paixão pelo Barroco e a fragilidade em que assentam as suas personagens. Porque somos desconhecidos uns dos outros, tornamo-nos incertos, e, cada um, um mundo fechado. As obras de Agustina articulam estados de tensão e representam a procura de sentidos para o mundo, “a busca da unidade na diversidade”, referiu José Heleno.